

BIBLIOTECA PÚBLICA COMO UM ESPAÇO HÍBRIDO E MULTITERRITORIAL

Bruna Lessa¹

Resumo: Este artigo apresenta uma discussão sobre a ressignificação da biblioteca pública como um espaço social híbrido. Tem como objetivo potencializar as discussões sobre o espaço e o lugar da biblioteca na vida cotidiana da sociedade. Para isso, realiza-se uma revisão bibliográfica narrativa na literatura científica da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação acerca dos temas que permeiam este objeto de estudo, atentos ao papel da biblioteca pública. As reflexões sobre o tema direcionam para uma nova configuração dessa biblioteca, como um espaço híbrido e multiterritorial, de modo a assegurar a permanência do assunto para pesquisa na literatura científica da Ciência da Informação. Conclui-se que as bibliotecas públicas precisam transformar o seu espaço físico em um ambiente de colaboração que celebra a troca e o compartilhamento de informações. Um espaço multiterritorializado, que observa as multiplicidades que envolvem o seu papel e função na sociedade.

Palavras-chave: Biblioteca Pública Híbrida. Biblioteca Pública Multiterritorial. Biblioteca Pública Contemporânea.

1 INTRODUÇÃO

As transformações pelas quais a biblioteca pública tem passado, desde a sua criação no século XIX (tal como a conhecemos hoje), até as relações estabelecidas com a sociedade para a construção de sua imagem, refletem também nas mudanças estruturais do seu espaço, seja físico, ou mesmo os serviços prestados à sociedade, e ainda sua função como dispositivo sociocultural.

A biblioteca pública como um instrumento de socialização da cultura e mediadora do conhecimento, amplia sua expressão e significado na medida em que se coloca a serviço da sociedade. Assim, possui um importante papel na preservação, histórica e social de um povo, ao exercer sua função mediadora entre o ser humano, o conhecimento e o mundo, definida pelas práticas e interferências no contexto social.

Pensar a biblioteca pública como um espaço de encontros e diálogos, pressupõe pensar a biblioteca pública como um espaço de participação e também de convívio. Tal concepção pode ser melhor compreendida ao observarmos o conceito de espaço, visto por Krampen (1979, p.25) como "[...] um palco onde os humanos entram em relação com outros homens e com objetos."

Na contemporaneidade, a biblioteca pública tradicional tem uma série de questões para enfrentar. Para Galvão (2014, p. 212), pode ser resumido em: “[...] o público e o acesso; a constituição dos acervos; a necessidade do controle sobre os modos de ler; e o papel do profissional responsável por essa instituição.” Acrescenta-se mais um: a falta de edifícios modernos e confortáveis. Neste último quesito o recorrente

¹ Doutora em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA). Especialização em Educação à Distância (FVC/BA). Professora Adjunta no Instituto de Ciência da Informação (UFBA). E-mail: brunalessa@ufba.br



discurso acerca da falta de recursos ou, simplesmente, a prioridade na distribuição destes para a biblioteca é um dos principais motivos da ausência de reformas e reestruturação de seus espaços.

Portanto, a ressignificação do seu conceito e de sua função na sociedade está além da disponibilização de seus serviços, mas na projeção do seu ambiente físico com um lugar de opinião pública, de cultura, de encontro, aberto e acessível, atrativo e confortável. Um espaço híbrido na disponibilização de seus principais serviços e ações, um espaço de todos e para todos, envolvido constantemente com a comunidade.

Nesta perspectiva, este ensaio tem como objetivo potencializar a discussão sobre o espaço e o lugar da biblioteca pública na vida cotidiana da sociedade. O contexto deste estudo envolve o papel da biblioteca pública na sociedade contemporânea, em especial, no Brasil, considerando aspectos que envolvem o uso de dispositivos de comunicação e informação e os serviços oferecidos por essa biblioteca, e o conceito de espaço.

Desse modo, realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa a fim de reunir estudos que abordassem o contexto supracitado, baseando-se na literatura científica da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Adotou-se a perspectiva das cinco leis de Ranganathan, interpretadas em Targino (2010) e Gorman (1998), discutindo-se também sobre a biblioteca como um dispositivo de mediação da informação e da cultura, a partir de Gomes (2014) e Perrotti (2010), e um espaço para incorporar o contexto digital, conforme Blattmann e Silva (2007) e Novelli, Hoffmann, e Gracioso (2012), e dados do Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI) e Datafolha (2017) que apontam para o uso, cada vez mais crescente, da internet. Além disso, buscou-se associar neste ensaio a perspectiva filosófica de Paul Virílio (1993) acerca da ressignificação da sociedade contemporânea sobre suas formas de representação social e a ideia de multiterritorialidade de Haesbaert (2004, p. 348) na pós-modernidade, possibilitando o desenvolvimento de uma abordagem qualitativa que se apresenta na forma de reflexão sobre a nova configuração da biblioteca pública contemporânea, facilitando com isso, as mudanças necessárias para a consolidação de seu espaço social.

Com a identificação das informações extraídas dos estudos analisados, foram sintetizadas as informações-chave, ou argumentos teóricos/empíricos, para a elucidação das temáticas apresentadas em cada seção deste trabalho. Como resultado, chega-se ao entendimento que a ressignificação da biblioteca pública como um espaço híbrido e multiterritorial é um processo relacionado a um movimento que direciona para um novo conceito de biblioteca pública, o que tem assegurado, de certa forma, a permanência do assunto na literatura científica da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

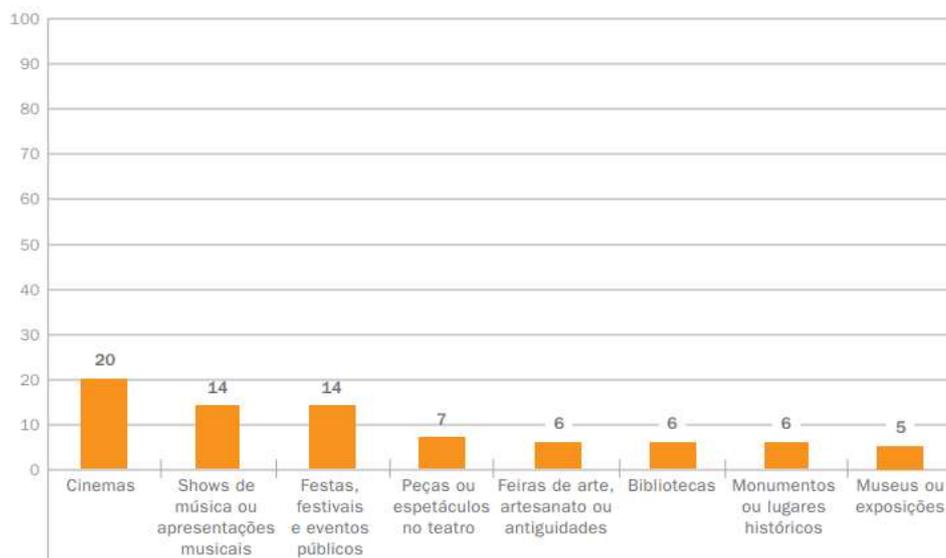
2 A BIBLIOTECA PÚBLICA: UM ESPAÇO MÚLTIPLO, MODERNO E AO MESMO TEMPO “À MODA ANTIGA”

A função da biblioteca pública, concebida por boa parte da sociedade, preservar e guardar livros, vem por vezes, desassociando-a de outras funções também importantes para a manutenção da sociedade. Por exemplo, a função da biblioteca pública como um espaço universalmente acessível onde os cidadãos são livres para se reunir e confraternizar, para além da leitura dos livros em seus acervos.

O uso de tecnologias para buscar, produzir e armazenar informações favoreceu a criação de políticas públicas, assegurando às bibliotecas a disponibilização de computadores e acesso à internet. Contudo, viabilizar o uso da internet aos cidadãos nas bibliotecas não garante o uso real de seus recursos, muito menos favorecer o desenvolvimento de competências para utilizá-las. Isso pode ser melhor compreendido ao identificarmos que, no Brasil, há mais de 122 milhões de pessoas com acesso à internet, sendo a efetividade do seu uso menor em bens tombados e bibliotecas, em relação a outros equipamentos culturais, a exemplo de arquivos e cinemas, conforme pesquisa realizada pelo Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI), em 2018. (NÚCLEO... 2019).

Em outro levantamento, realizado pela JLeiva/Datafolha em 2017, apresenta o resultado da pesquisa sobre a busca de informações na internet, pela população brasileira, para realizar atividades culturais presenciais. Tal pesquisa se baseou no impacto que o uso de tecnologias de informação e comunicação pode provocar na participação de atividades culturais, que incluem o hábito de ir ao cinema, teatro, museu, bibliotecas, entre outros espaços socioculturais, buscando identificar tendências que influenciam o uso da internet e frequência em atividades culturais. Como resultado, após entrevistar jovens a partir de dez anos de idade em capitais brasileiras, verificou-se que quem acessa mais a internet é quem mais frequenta atividades culturais, e que geralmente, o perfil daqueles que mais frequentam boa parte das atividades culturais *off-line* é de indivíduos escolarizados, no topo da pirâmide socioeconômica, configurando “escadas de desigualdade” (Figura 1).

Figura 1 - Indivíduos, por busca de informações na internet para realizar atividades culturais presenciais (total da população em %)



Fonte: Pesquisa TIC Domicílios 2017 (CGI.BR, 2018).

Obviamente, dentro desse percentual há também aqueles que não utilizam a internet e suas ferramentas por falta de habilidade, ou pelos custos que envolvem o uso das novas mídias. Nesse caso, a biblioteca pública deveria assumir o papel mediador, interferindo, colocando o conhecimento diretamente nas mãos dos analfabetos digitais, iletrados e dos menos favorecidos socioeconomicamente.

Atrelada a esta função, também educativa, tais lacunas abrem margem para atuação de uma biblioteca que além da disponibilização de seus serviços tradicionais, encoraja seus leitores a explorar seus espaços para fazer leituras diferentes daquelas que se iniciam nos livros - a leitura do mundo.

Uma grande parte da instituição biblioteca pública na atualidade ainda está orientada para o livro, esta sobrevive a despeito da passagem para uma cultura digital, e tende a assumir o aspecto de um espaço múltiplo, moderno e ao mesmo tempo à moda antiga. É possível imaginar uma biblioteca com tais características, afinal, as bibliotecas existem, primeiro, porque existem pessoas, e não porque existem livros. Apesar dos relacionamentos estarem cada vez mais baseados no virtual, a valorização do contato físico pode ser uma importante estratégia para reavivar a aproximação entre as bibliotecas públicas e a sociedade em geral, seja do físico (*off-line*) para o virtual (*on-line*), ou do virtual (*on-line*) para o físico (*off-line*).

O investimento nos espaços físicos de bibliotecas públicas pode torná-los mais acolhedores. Para que um lugar evolua, ele deve ser “tocado” pelas pessoas. A biblioteca compreendida como um lugar de convívio, constitui-se como espaço social e, em cada momento histórico, segue as inovações conquistadas pelo ser humano.

O que vem ocorrendo é que o processo de adaptação da biblioteca pública frente as mudanças sócio-históricas têm sido tímida em relação a dinâmica que ocorrem as transformações sociais, uma vez que, as formas e os modelos tradicionais de diálogo com seus usuários não coexistem, com efeito, aos modelos mais inovadores de comunicação e interação. Esse fenômeno poderá resultar no desuso e desvalorização de sua importância, direcionando a sociedade para estratégias de busca e acesso à informação, leitura e lazer que não incluam a biblioteca.

Assim, é importante não permitir o envelhecimento de sua estrutura física, pois o que não é utilizado, nem sempre tem visibilidade e, dessa forma, não gera investimentos. Torna-se um simples prédio no início ou no final de uma esquina, com um endereço e um ponto de referência.

Para Virílio (1993, p. 39) a “[...] crise das dimensões físicas, enquanto crise das medidas faz par com a crise do determinismo e afeta hoje o conjunto de representações do mundo.” As ações e as atitudes cotidianas, toda a impressão de si e do outro, tem se transformado num ritual social, numa simulação social. Em contrapartida, toda representação é uma redução. Redução de uma imagem, redução de um significado, redução de uma identidade.

O deslocamento das pessoas para o ambiente virtual, por exemplo, evidencia a necessidade humana de se relacionar sem o comprometimento de “revelar-se” totalmente. Mas o que elas querem? Conversar, participar, dar opiniões, serem sujeitos. E porque o virtual? No ambiente virtual a recepção é espontânea, o espaço é dinâmico e a interface é atrativa.

Pode-se então refletir sobre o lugar da biblioteca nos espaços virtuais? Seria uma atitude radical substituir os tijolos da biblioteca pelas conexões formadas pelas redes virtuais. A presença da biblioteca pública no espaço virtual não consiste, somente, em uma representação de si mesma além do seu espaço físico, ou então, a adaptação a uma demanda global, mas em uma estratégia de ressignificação do seu espaço real.

A inserção da biblioteca no ambiente virtual simboliza o momento no qual essa instituição milenar avança nos seus limites físicos e, passa a coexistir também, na imaterialidade, utilizando ciberespaço para se comunicar com seus usuários.

Ressalta-se que, em tese, não existe aproximação física dos sujeitos em ambientes virtuais, na verdade o que há é uma grande lacuna entre um ator e outro, mas que é simulado pelas relações de vizinhança, representações do eu à distância, e que, muitas vezes, não têm nenhuma intenção de gerar vínculos afetivos. Contudo, por ser atrativo, torna-se irresistível e quem entra não quer sair até descobrir o outro e reproduzir cada vez melhor o seu eu (HAN, 2017).

A questão é: a presença das bibliotecas públicas em ambientes virtuais pode ser entendida como uma estratégia para ressignificar a importância de seu espaço físico? Não se trata de uma estratégia de *marketing*, definida por Ottoni (1995) como um processo administrativo que objetiva a satisfação dos utilizadores de produtos e serviços de informação, mas num “[...] espaço para desconstrução da ordem [...]”, previsto na década de 1980 por Muller (1984, p.15). Trata-se de uma estratégia voltada para a representação simbólica da biblioteca pública por meio dos recursos da *web* social para a mediação e aproximação dos usuários ao seu espaço físico.

A reflexão sobre o espaço e lugar da biblioteca pública na vida cotidiana da sociedade pode ser visto sobre diferentes aspectos: como um lugar de participação social capaz de transformar a sociedade, como um espaço de formação da opinião pública, como um espaço social de cultura, como uma instituição social no espaço público, como um lugar de mediação da leitura para a construção da cidadania, e sobretudo, como espaço de práticas culturais e de memória.

Em todos os esses aspectos se percebe a necessidade do aprofundamento, na contemporaneidade, de debates acerca do novo papel atribuído a biblioteca pública e as apropriações que a sociedade vem construindo sobre a sua imagem e a utilização de seus espaços. A biblioteca pública como uma instituição social deve possibilitar a convivência entre as pessoas, e por isso, na medida em que o ser humano se transforma, ela também deve acompanhar tal mudança, entretanto, mantendo a historicidade dos diversos sujeitos que passaram por ela.

Pensar o espaço da biblioteca além do seu território geográfico, carregado de representações políticas e de poder, é avançar no entendimento da desterritorialização das ações mediadoras da biblioteca pública, que envolve a superação nas limitações de interação com o público em seu espaço físico. Nesse caso, a biblioteca pública moderna deve ser concebida a partir de uma visão simbólica sobre território, a multiterritorialidade.

Para Haesbaert (2004, p. 348), a pós-modernidade inclui a multiterritorialidade:

[...] resultante do domínio de um novo tipo de território, o território-rede em sentido estrito [...] Aqui, a perspectiva euclidiana de um espaço-superfície contínuo praticamente sucumbe à descontinuidade, à fragmentação e à simultaneidade de territórios que não podemos mais distinguir claramente onde começam e onde terminam ou, ainda, onde irão “eclodir”, pois formações rizomáticas também são possíveis [...]

Nesta perspectiva, a presença em mais de um local – físico e virtual – denota uma nova estratégia para agregar, novamente, a importância da biblioteca pública para a sociedade. Evidencia-se um caminho para manutenção da relação com seus usuários reais e a possibilidade de aproximação com usuários em potencial.

É importante destacar a acepção comum sobre a biblioteca pública enquanto instituição mantida pelo Estado, onde se configura um padrão estabelecido por lei e condutas burocráticas. Este perfil, muitas vezes, é atribuído ao espaço da biblioteca, quando deveria ser um espaço para o público socializar, discutir e compartilhar conhecimento. Nas redes sociais da internet, por exemplo, a ideia de espaço público tem se tornado muito mais compreensível, devido a sua fluidez e dinamicidade. O acesso, a facilidade e rapidez com que se compartilham informações, geram novos conhecimento e, conseqüentemente, um lugar de visitação, permanência e convívio.

2.1 A BIBLIOTECA PÚBLICA *ON-LINE* E *OFF-LINE*: ESPAÇO DE ARTICULAÇÃO DE IDEIAS, DINAMICIDADE E DE PRÁTICAS SOCIAIS

A ideia de uma biblioteca pública que esteja em dois tempos e dois lugares, ao mesmo tempo, possibilita a ampliação da acessibilidade de seus serviços, do relacionamento e fidelização de seus usuários. Por um longo período a biblioteca pública serviu como instrumento governamental para difusão do livro e da cultura nacional, bem como catalisadora do conservadorismo e imposição de determinados valores. Em contrapartida, foram também utilizadas pela sociedade como um local de acolhimento para movimentos de resistência e o desenvolvimento de artistas. Esta trajetória evidencia a potencialidade das bibliotecas públicas como um espaço de articulação de ideias, dinamicidade e de práticas sociais.

No âmbito teórico da Biblioteconomia, tal perspectiva pode ser analisada, também, à luz das cinco leis de Ranganathan, que no início do século XX já enxergava a biblioteca como uma instituição social que está além da preservação e depósito de livros - um organismo vivo. Seu espaço consegue reunir e organizar variadas coleções e, ao mesmo tempo, é aconchegante, agradável e sua localização é conhecida por todos.

Targino (2010), a partir da leitura do livro “Cinco Leis de Ranganathan”, pontua algumas interpretações:

- a) os livros são para usar – uma biblioteca viva e dinâmica reflete sobre seu espaço físico;
- b) a cada leitor seu livro - enfatiza a multiplicidade de usuários a que a instituição pode atingir e a igualdade nas oportunidades de acesso à informação, ao livro e à leitura – o princípio da ação cultural;
- c) a cada livro seu leitor – traz a questão da dinamização e de uso das coleções, no acesso livre às estantes. A biblioteca possibilita ao seu leitor utilizar seus espaços com liberdade;
- d) poupe o tempo do leitor – a biblioteca investe na administração e na organização de suas coleções, favorecendo a rápida busca de informação pelos usuários;
- e) a biblioteca é um organismo em crescimento – a biblioteca está sempre se atualizando e se adequando a realidade da sociedade.

É interessante como essas questões levantadas por Ranganathan no século passado ainda inquietam a biblioteca contemporânea. As ações centradas no usuário e no acervo, mesmo com as transformações sociais e tecnológicas, têm feito refletir, mais uma vez, sobre a função da biblioteca e a atuação de seus profissionais.

Gorman (1998) reinterpreta as leis de Ranganathan, orientando-as para os possíveis desafios da prática biblioteconômica em uma sociedade tecnológica:

- a) bibliotecas servem a humanidade;
- b) respeite todas as formas pelas quais o conhecimento é transmitido;
- c) utilize inteligência tecnológica para melhoria de serviço;
- d) proteja acesso livre ao conhecimento;
- e) honre o passado e crie o futuro.

Relembrar tais recomendações fortalece a conscientização da biblioteca como um dispositivo de mediação e cultura. Pois, acredita-se que a biblioteca pública como uma rede social, constitui-se por meio do diálogo, da comunicação. Esta percepção parece bem mais prática ao pensar a biblioteca sob a ótica de Ranganathan, que está sempre viva e em crescimento.

Gomes (2014, p. 160, destaque da autora), com base nas dez condições defendidas por Perrotti (2010) para a atuação de uma biblioteca, descreve algumas características essenciais:

- a) postura de **acolhimento** – espaço educativo e cultural que acolhe e reconhece as diferenças e singularidades da comunidade;
- b) atitude de **projeção** – projeta a comunidade rumo ao conhecimento;
- c) fomentar a **cooperação** – local de fomento a parcerias, trocas e ações cooperativas;
- d) proporcionar e desenvolver **sinergia** – espaço de articulação de saberes;
- e) assumir comportamento proativo quanto ao desenvolvimento e implantação de **políticas públicas** – atuar pelo desenvolvimento de políticas voltadas protagonismo social e cultural;
- f) favorecer a formação, conservação e o acesso à **memória coletiva** – constituir e disponibilizar acervos diversificados;
- g) cultivar e estimular a **dialogia** – assumindo a função de local de interlocuções e trocas simbólicas;
- h) **saber redesenhar-se** – redefinindo permanentemente suas práticas culturais e a atuação de seus profissionais (constituição do mediador da informação);
- i) constituir-se enquanto uma **estação cultural** – promovendo a produção e ressignificação dos saberes;
- j) atuar no foco da **infoeducação** – orientando e também educando para o mundo informacional.

Por esse aspecto, a biblioteca pública se configura como um dispositivo indispensável à sociedade, no que tange às exigências do mundo moderno. Entretanto, vale ressaltar sua importância como lugar de memória que reúne por meio de documentos a referência história de um povo, transmitindo e movimentando os saberes humanos por gerações. Essa característica permite que a biblioteca pública seja

compreendida, também, como mediadora das experiências da humanidade, por meio do tratamento técnico do patrimônio bibliográfico de uma comunidade.

Nesse sentido, seja no espaço físico ou no virtual, *on-line* ou *off-line*, sua representação perante a sociedade, é (ou deve ser) de um espaço que desperta a vontade de conhecer, aprender, produzir e compartilhar. A biblioteca pública é, portanto, um espaço de criação e que dialoga como todos os níveis de discussões, contradições, esperanças e emoções.

No sentido amplo, como seria dizer que uma biblioteca pública é a representação da comunidade em que está inserida? A biblioteca se configura como um espaço de transformação social, pois está inserida na sociedade interferindo na cultura a partir de suas ações direcionadas à leitura e a disseminação da informação e do conhecimento. Portanto, entende-se que, além da prestação de seus serviços tradicionais, as bibliotecas públicas devem se reafirmar como espaços ativos nos processos de construção social, cultural e histórica dos lugares onde estão inseridas.

De fato, as ferramentas da *web* social têm possibilitado novas experiências no modo de se relacionar com as pessoas e com o mundo. Concomitante a esse fenômeno, novas competências e atitudes são demandadas, principalmente no que se refere à produção de conteúdos e formas de compartilhamento de informações. Para a biblioteca pública, trata-se de uma estratégia para aproximar seus usuários. Contudo, a adoção de práticas mediadoras produzidas no ambiente virtual por essas bibliotecas tem se limitado, apenas, a uma presença passiva, que inclui pouca interatividade e colaboração entre elas e seus usuários, quando a adaptação às novas tecnologias deveria potencializar um relacionamento mais efetivo.

Obviamente que, semelhantemente aos outros dispositivos de comunicação que tiveram seu momento de êxito, também haverá redução no uso, por exemplo, de *sites* de redes sociais, como o *Facebook*, o *Twitter*, o *Youtube*, etc. Todavia, atualmente, estes *sites* têm se configurado como um dos principais meios de interação social, com isso, dentro desta perspectiva, a multiterritorialidade da biblioteca pública deve se tornar algo habitual e possibilitar, assim, a ampliação da interação com e entre seus usuários, ressignificando sua imagem diante da sociedade ao adaptar seus serviços tradicionais às exigências do mundo contemporâneo.

A presença da biblioteca num espaço virtual colaborativo e dinâmico, como os *sites* de redes sociais, oportuniza uma nova maneira de mediar a informação e gerar conhecimento, além de reforçar sua comunicação e empatia com seu público, mostrando-lhes diferentes conteúdos e, de certa forma, aprendendo com eles e gerando uma comunicação bidirecional, de maneira que esses *sites* se tornam uma ferramenta de avaliação contínua de seus serviços, criando assim, um espaço de comunicação, interação e colaboração.

Nos *sites* de redes sociais, quanto maior a afinidade e os interesses em comum de cada ator, maior as chances de que eles mantenham laços fortes, a partir disto, com a criação de um perfil virtual nesses espaços, a biblioteca conhecerá mais seu usuário, pois, estes *softwares* sociais permitem que cada ator possa participar, interagir, trocar conhecimento e disponibilizar informações uns com os outros, tornando-os participantes em potencial na construção do saber.

A adaptação da biblioteca pública ao contexto das ferramentas da segunda geração da internet, que é mais democrática e interativa, resulta em uma nova maneira de formar redes sociais, um novo universo para mediação. Segundo Blattmann e Silva (2007) a “[...] *web 2.0* é um novo espaço para acessar, organizar, gerenciar e tratar e disseminar a informação, conhecimentos e saberes [...] cabe estudar, experimentar, explorar tecnologias da *web 2.0* para facilitar o acesso e ampliar o uso da informação.”

Assim, a partir do momento que o usuário reconfigura novos meios de buscar e acessar informação, a biblioteca deve seguir esta transformação, atendendo às mudanças em seu comportamento no uso e busca da informação, “[...] implementado novos mecanismos para que os usuários desenvolvam a habilidade de identificar, localizar e utilizar potencialmente as fontes de informação mais pertinentes às suas necessidades informacionais.” (NOVELLI; HOFFMANN; GRACIOSO, 2012). Desta maneira, a evolução da *web* e, conseqüentemente, a evolução do usuário na busca por informação faz refletir sobre a evolução, também, da biblioteca.

2.2 A IDENTIDADE VIRTUAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA

O termo biblioteca 2.0, cunhado por Michael Casey em 2005, define o que seria a ressignificação do conceito da biblioteca em evolução, de acordo com Maness (2007, p. 44) ela é “[...] centrada no usuário, [...] oferece uma experiência multimídia, [...] é socialmente rica [...] é comunitariamente inovadora.”

Assim, compreende-se que a biblioteca pública deve estar onde seu usuário está. A disponibilização de seus serviços deve estar adaptada aos avanços tecnológicos, para facilitar o acesso e uso da informação por seus usuários. Diante disso, incorporar as atividades tradicionalmente reconhecidas das bibliotecas públicas aos recursos digitais existentes, caracteriza-se como uma estratégia que precisa ser contínua no fazer dessas bibliotecas.

Garcia Giménez (2010), em seu artigo *Redes sociais: possibilidades de Facebook para las bibliotecas públicas*, apontou que essas bibliotecas devem criar critérios de uso para a escolha de um *site* de redes sociais, principalmente, no que se refere às possibilidades de interação. Assim, ao observar tais *sites*, descreveu alguns objetivos que tais bibliotecas precisam ter ao utilizá-los:

- a) participar da comunidade como um meio para desenvolver a democracia;
- b) revitalização cultural a fim de enfatizar a coesão social na formação e educação de políticas adaptadas às novas tecnologias;
- c) planejamento estratégico para se adaptar ao ambiente virtual;
- d) acessibilidade e proximidade dos cidadãos no uso igual dos serviços;
- e) funcionalidade nos seus serviços;
- f) integração com a comunidade em geral;
- g) qualidade nos seus serviços;
- h) otimização de recursos;
- i) avaliação de seus serviços.

Partindo-se dos critérios elaborados por Garcia Giménez (2010), percebe-se que ao se inserir no ambiente virtual a biblioteca pública amplia seu papel social, informativo, educativo e cultural, disponibilizando seus serviços, que são gratuitos e para todos, disseminando conteúdos de fontes confiáveis, estimulando à leitura e divulgando eventos culturais na comunidade. Para Merlo Vega (2007) existem múltiplas formas de se aplicar os recursos da *web* social em bibliotecas. O autor agrupa dez categorias às diferentes formas de uso, que são:

- a) comunicação: meios de contato, de forma síncrona ou assíncrona, com usuários por meio de serviços de referência digital, sistemas de bate-papo e mensagens instantâneas, comentários em *blogs*, etc.;
- b) interação: colaboração e compartilhamento de informações e arquivos a partir de diferentes tipos de relacionamento, seja horizontal (genérico) ou vertical (especializado);
- c) orientação: uso de *weblogs*, *wikis*, *tagging* ou tecnologia social para divulgar recomendações e seleções, tanto para funcionários quanto para usuários da biblioteca;
- d) gestão: o uso de aplicativos de *desktop* e recursos para escritório. Trabalho em conjunto com outros profissionais ou usuários, criando documentos coletivamente.
- e) documentação: compatibilidade de armazenamento (usuários / biblioteca). Criação de arquivo para compartilhar documentos em servidores, seja texto, imagens, vídeo, apresentações, áudio, etc.;
- f) informações: sistemas para obtenção de informações de maneira simples, como a distribuição de notícias e páginas e criação conjunta de documentos por meio de *wikis* ou *blogs*, etc.;
- g) educação: métodos para a educação *on-line*, por meio, por exemplo, de *blogs*, *wikis* ou plataformas virtuais de ensino, que são úteis para aprendizagem ao longo da vida e para a alfabetização informacional;

- h) pesquisa: compartilhamento de recursos, referências ou documentos entre comunidades interessadas nos mesmos temas, por meio de serviços especializados em compartilhamento de dados e disponibilização de avaliações;
- i) lazer: uso de todas as tecnologias da *web* social como um meio de lazer, uma vez que são serviços onde circulam conteúdos multimídia, cultural e recreativo.
- j) aquisição: utilização de *software* social para a compra de recursos para a biblioteca, levando-se em consideração a avaliação dos usuários, bem como o comportamento dos mesmos em relação aos produtos e documentos disponibilizados.

O uso dos dispositivos de comunicação da *web* social pelas bibliotecas públicas se constitui como importante instrumento para a configuração de uma biblioteca híbrida, quando disponibiliza seus serviços tanto no espaço virtual quanto no espaço físico, mantendo uma relação de igualdade com seus usuários nos dois ambientes de interação.

Nessa perspectiva, o conteúdo gerado em parceria com o usuário e a biblioteca é o produto dessa interação mediada pelo computador, que é construído por meio das interlocuções estabelecidas na *web* social, que é rápida, efetiva, acessível e colaborativa. Portanto, a nova forma de comunicação tem como principal atributo a participação.

Desse modo, a biblioteca pública ao utilizar os dispositivos de comunicação da *web* social estará no espaço e no tempo que seus usuários precisam para obter qualquer tipo de serviço que ela possa lhes oferecer. Com isso, reforça seu caráter social, quando seus serviços se tornam cada vez mais interativos, possibilitando a participação de seus usuários e, assim, colaborando para a formação de protagonistas no processo informacional.

De acordo com o Manifesto da IFLA sobre a Internet (International..., 2002, p. 4)

As bibliotecas e os serviços e informação proporcionam [aos usuários] os portais de entrada indispensáveis ao conteúdo da Internet. Em alguns casos, oferecem comodidade, aconselhamento e ajuda e, em outros, são os únicos pontos de acesso disponíveis. Fornecem mecanismos para superar os obstáculos criados pelas diferenças de recursos, tecnologia e formação[...] têm a responsabilidade de facilitar e promover o acesso público à informação de qualidade e à sua comunicação. Aos usuários devem ser oferecidos a orientação necessária e o ambiente adequado para que eles possam usar, com liberdade e confiança, as fontes e os serviços de informação de sua escolha.

Nos *sites* de redes sociais, por exemplo, as bibliotecas podem criar uma identidade virtual para interagir e discutir assuntos, diante dessa possibilidade, os seus serviços e a comunicação com o seu usuário tendem a se expandir, visto que os outros sujeitos relacionados a este usuário, também a conhecerão e, o conteúdo que antes fora disseminado pela biblioteca poderá ser compartilhado pelos seus usuários fazendo

referência a fonte principal, no caso, a biblioteca. Desta forma, vê-se que a colaboração é o que movimentava estes *sites*.

Diante disso, reforça-se a ideia de uma biblioteca híbrida, que integra várias mídias para atender as necessidades e expectativas informacionais do seu usuário, ou, segundo a atribuição de Maness (2007, p. 49), a biblioteca como um *maschup*, um conjunto de aplicativos interativos que integram dados e serviços *web*, utilizando o conteúdo de mais de uma fonte para criar um serviço, onde “[...] serviços tradicionais de biblioteca e serviços inovadores *web 2.0* [se integram], [...] uma biblioteca [...] rica em conteúdo, interatividade e atividade social.”

É necessário acrescentar que os serviços e a maneira tradicional de interação da biblioteca não estão excluídos nesse cenário da *web social*, na verdade, esses serão acrescidos ao novo sistema. Portanto, ao utilizar dispositivos de comunicação da *web social*, a biblioteca pública deve identificar os objetivos principais de seu uso aplicado à difusão da informação e do conhecimento. A partir disso, construir sua identidade virtual para ampliar sua interação e comunicação com seus usuários.

3 ALÉM DE CONCLUSÕES

A biblioteca pública precisa ser vista pela sociedade e, também, pelo poder público, como um núcleo sociocultural de um povo, uma referência no espaço urbano onde se cultiva e produz ideias, além de preservar a memória. É necessário compreender que a ressignificação da biblioteca pública como um espaço híbrido e multiterritorial é um processo relacionado a um movimento que direciona para um novo conceito de biblioteca pública, o que tem assegurado, de certa forma, a permanência do assunto na literatura científica da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Acredita-se que apenas a divulgação de suas ações e atividades culturais, por meio dos recursos das tecnologias de informação e comunicação, não seja suficiente para demonstrar o dinamismo de seu espaço. Contudo, ressalta-se a simples existência no ambiente virtual não garantirá sua ressignificação. Desse modo, a nova configuração da biblioteca pública dependerá das estratégias adotadas por cada uma delas a partir do contexto sociocultural onde estão inseridas e de como farão o uso de tecnologias de informação e comunicação para a construção de ações mediadoras.

Por este aspecto, as bibliotecas precisam transformar o seu espaço físico em uma área de trabalho colaborativo que celebra a troca e o compartilhamento de informações. Um espaço multiterritorializado, que observa as multiplicidades que envolvem o papel e função da biblioteca pública na sociedade. A biblioteca moderna não é apenas um lugar de armazenamento de coleções e documentos, pois com a evolução tecnológica, a questão da guarda de documentos está cada vez mais direcionada à nuvem, exigindo

a união das práticas tradicionais de tratamento temático e descritivo da informação às práticas tecnológicas, como por exemplo, a representação dessas coleções em algoritmos.

Atualmente, não há razão para a biblioteca ser um espaço formal e quieto. A busca por informação pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer tempo – ocorre no ônibus, na rua, no hospital, numa sala de aula, em casa e, em lugares mais inusitados que aqui se possa descrever.

É preciso dar continuidade a estas ações de maneira que venham a ser incorporadas ao cotidiano dos sujeitos sociais, e que a necessidade de acessar, utilizar e se apropriar das informações disponibilizadas pelas bibliotecas públicas se estabeleça como uma exigência da própria sociedade, fazendo com que o poder público reconheça a importância de assegurar suas condições de funcionamento. Nessa perspectiva, assumirá seu território simbólico, seu valor social apropriado por cada cidadão.

No entanto, esta consciência deve ser construída em conjunto com a sociedade, portanto é coletiva. Para então, tornar-se uma biblioteca ativa à medida que utiliza os recursos das tecnologias de informação e comunicação para prestação de seus serviços, e uma biblioteca interativa, quando utiliza tais recursos para interagir com seus usuários. Seu espaço físico deve permitir a livre circulação de ideias, deve ser flexível em sua estrutura, de modo a atender às necessidades de adaptações futuras.

Ressalta-se que este ensaio buscou trazer reflexões sobre a configuração da biblioteca pública contemporânea, reunindo estudos que direcionam para sua resignificação como um espaço híbrido e multiterritorial. Desse modo, a contribuição desta revisão sistemática sobre o tema está na permanência do assunto na literatura científica da Ciência da Informação, a fim de motivar estudos empíricos que venham efetivar as discussões teóricas, e assim não esgotar os esforços para sua prática.

Portanto, o espaço físico da biblioteca requer novos usos, tais como um espaço de colaboração, estudos em grupo, encontros e produção do conhecimento. Deve ser compreendido como um espaço de comunhão onde as pessoas dialogam e interagem face-a-face. Sem estas características a biblioteca é a somente um lugar.

Nesse sentido, destaca-se a importância de estudos que se dediquem a analisar a resignificação da identidade da biblioteca pública como um espaço de mediação, cultura e produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/530/664>. Acesso em: 20 ago. 2019.



BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento de Processos Técnicos. Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro, 2000. (Documentos técnicos; 6).

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Velhos problemas? Público, acervos, leitura e bibliotecários em cenas da história da biblioteca pública. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, número especial, p. 211-226, out./dez. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2277>. Acesso em: 08 jun. 2019.

GARCIA GIMÉNEZ, Daniel. Redes sociales : posibilidades de *Facebook* para las bibliotecas públicas. *BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació*, Barcelona, n. 24., [não paginado], jun. 2010. Disponível em: <http://www.ub.edu/bid/24/garcia2.htm> . Acesso em: 10 jun. 2019.

GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, número especial, p. 151-163, out./dez. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2264> . Acesso em: 15 ago. 2019.

GORMAN, M. The five laws of library science: then & now. **School Library Journal**, v. 44 n. 7, p.20-23, jul./1998. Disponível em: <https://resources.oncourse.iu.edu/access/content/group/6eed208c-bc4b-4658-ab50-6c9ee012c201/Public%20Library%20Services/Week%201/FivelawsofLibraryScience.pdf> . Acesso em: 25 jun. 2019.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi- territorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

INTERNATIONAL Federation of Library Associations and Institutions - IFLA. **Manifesto sobre a Internet**. Glasgow: Sida, 2002. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/faife/publications/policy-documents/internet-manifesto-pt.pdf> . Acesso em: 30 jun. 2019.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2. ed.ampl. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

KRAMPEN, M. **Meaning in the Urban Environment**. London: Pion, 1979.

MANESS, J. M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/.../1464> . Acesso em: 30 jun. 2019.

MERLO VEGA, José Antonio. Las tecnologías de la participación en las bibliotecas. **Educación y biblioteca**, n. 161, p. 63-68, set./out. 2007. Disponível em: eprints.rclis.org/10558/1/tecnoparti.pdf. Acesso em: 15 jun. 2019.

MUELLER, Suzana P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984.



NÚCLEO de Informação e Coordenação do Ponto BR. **TIC cultura 2018** = pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em:
https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/tic_cultura_2018_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 12 set. 2019.

NOVELLI, V. A. M.; HOFFMANN, W. A. M.; GRACIOSO, Luciana de Souza. Ferramentas colaborativas para mediação de fontes de informação: avaliação sobre seus usos em bibliotecas universitárias nacionais e internacionais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., Gramado, 2012. **Anais...** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2012. Disponível em: <http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4REW.pdf> . Acesso em: 25 jun. 2019.

OTTONI, Heloisa Maria. Bases do *marketing* para unidades de informação. **Rev. Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1995. Disponível em:
<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/433/391> . Acesso em: 20 jun. 2019.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. **Infoeducação**: saberes e fazeres da contemporaneidade. São Paulo: Infoeducação USP, 2008. Disponível em: <http://infoeducacaousp.blogspot.com.br/> . Acesso em: 22 jun. 2019.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr. 2013. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157> . Acesso em: 15 jun. 2019.

TARGINO, Maria das Graças. Ranganathan continua em cena. **Ci. Inf.**, Brasília , v. 39, n. 1, p. 122-124, abr./2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000100008&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 25 jun. 2019.

VIRÍLIO, Paul. **O espaço crítico**. Tradução de Paulo Roberto Pires. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

THE PUBLIC LIBRARY AS A HYBRID AND MULTITERRITORIAL SPACE

Abstract: This article presents a discussion about the reframing of the public library as a hybrid social space. It aims to enhance discussions about the space and place of the library in the daily life of society. For this, a narrative bibliographic review is carried out in the scientific literature in the area of Librarianship and Information Science about the themes that permeate this object of study, paying attention to the role of the public library. The reflections on the theme lead to a new configuration of this library, as a hybrid and multi-territorial space, in order to ensure the permanence of the subject for research in the scientific literature of Information Science. It is concluded that public libraries need to transform their physical space into a collaborative environment that celebrates the exchange and sharing of information. A multi-territorial space, which observes the multiplicities surrounding its role and function in society.

Keywords: Public Hybrid Library. Multiterritorial Public Library. Contemporary Public Library

